



*Instalação do Conselho Nacional de Folclore
(Texto na Pág. 11)*

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente
Brígido Fernandes Tinoco
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros :

- Waldyr dos Santos**
— Departamento Administrativo do Serviço Público.
- Ernesto Luiz de Oliveira Júnior**
— Comissão Nacional de Assistência Técnica.
- Manoel Frotta Moreira**
— Conselho Nacional de Pesquisas.
- Joaquim Faria Góes Filho**
— Confederação Nacional da Indústria.
- Maurício Magalhães Carvalho**
— Confederação Nacional do Comércio.
- Aldo Batista Franco**
— Banco do Brasil S. A.
- Luís Narciso Alves de Matos**
— Fundação Getúlio Vargas.
- Lourival Câmara**
— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Anísio Spínola Teixeira**
— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas
Almir de Castro

Av. Marechal Câmara, 210-8º e 9º andares — C. postal, 5185
- End. teleg. EDCAPES - Tel. 52-9072 - Rio de Janeiro - Brasil

MOBILIZAÇÃO NACIONAL CONTRA O ANALFABETISMO

Com a presença do Presidente Jânio Quadros, realizou-se em Brasília, a 22 de agosto, no Palácio do Planalto, a solenidade do lançamento da Campanha Nacional Contra o Analfabetismo. Compareceram também o Ministro da Educação e outros Ministros de Estado, governadores estaduais e outras figuras de relevo da administração e dos círculos educacionais.

Na ocasião o Sr. Presidente da República proferiu, de improviso, o discurso do qual reproduzimos os trechos abaixo, mais diretamente ligados à Educação.

“No terreno educacional, eis-nos revendo toda a estrutura do nosso ensino, obsoleta, inadequada, antidemocrática, caricata. Revêmo-la com vigor nos cursos e nos colégios. Uma vasta rede de escolas artesanais e industriais começa a surgir, neste ano e nos anos vindouros, em obediência a rigorosos critérios de planejamento. Enfrentamos o analfabetismo. O analfabetismo é uma chaga, é uma vergonha para todos nós, é uma das razões do nosso subdesenvolvimento, do nosso pauperismo, é o grande fator da injustiça social, porque, onde quer que encontremos um analfabeto, encontramos alguém escravizado ou suscetível de escravização.

“Esta solenidade é também um apêlo e uma conclamação. Deseja o Governo Federal, de mãos dadas com os que aqui se encontram e com os que me ouvem, extinguir essa mancha que é o analfabetismo. Recebe o Governo Federal um desafio de milhões privados dos conhecimentos mínimos do saber. Um desafio que um governo a serviço da Democracia não pode ignorar, a menos que cada um deva perguntar a si mesmo se, neste regime, não somos nós, que o representamos, capazes de promover o bem-estar e a felicidade do povo. Com a cooperação de todos, ainda em 1961, mais de um milhão de crianças terá ido à escola. Muito resultará do dispositivo constitucional, e o governo da União vai cumprir o dispositivo constitucional com toda a sua energia, custe o que custar, doa a quem doer. É uma mensagem àqueles que, tendo um certo número de trabalhadores, devem possibilitar aos filhos desses

trabalhadores ler e escrever, para que se façam mais úteis à coletividade e, por isso, à Nação.

“De mãos dadas, a tarefa não só é possível como é relativamente fácil. Auxiliemo-nos reciprocamente. Travemos essa batalha na mesma trincheira. Convertamo-la e à vitória em ponto de honra para cada um de nós. Conquistemos perante o povo o respeito e a confiança a que fazemos jus pelos nossos ideais e pela nossa capacidade de servir. Não tenho dúvidas de que brevemente, ainda para nossa contemplação e para nossa vaidade, integraremos o povo singularmente fortalecido, confiante no seu vigor, excepcional nas suas realizações, esperança do concêrto universal, sede imortal, para todos os tempos, das liberdades republicanas e da civilização cristã.”

“Mas nada disso será possível, nada disso se converterá em esplêndida realidade, nada disso se fará tangível, nada disso se converterá em uma construção do nosso labor e de nossa fé, se não permanecermos, a bem dos problemas brasileiros, unidos como bons brasileiros. Em outras palavras, a colaboração de cada um e de todos é indispensável. Isoladamente, por si, nem o Govêrno da União, nem o Govêrno dos Estados, nem o Govêrno dos Municípios será capaz de obra permanente. Temos de entender-nos, ajudar-nos, sustentar-nos, quando o interêsse seja o brasileiro, para que estejamos à altura dos nossos deveres, sobretudo nos instantes difíceis pelos quais a Nação caminha.”

FORUM DE OPINIÕES

A Cátedra Vitalícia

Advogando «a abolição da cátedra vitalícia, conquistada por concurso, verdadeiro mandarinato que leva seus detentores a ensinar cada vez menos e a não contribuir nada para a pesquisa científica», o **Correio da Manhã**, do Rio de Janeiro, comenta as seguintes declarações do Reitor Pedro Calmon, da Universidade do Brasil :

«A cátedra vitalícia não é privilégio, mas, sim, garantia. Sem a estabilidade, a liberdade do ensino estaria permanentemente ameaçada.»

Escreve o matutino carioca :
«O argumento é bom. Vale, sobretudo, para as velhas Universidades européias que defenderam durante séculos sua liberdade contra mo-

narcas absolutos e contra inquisidores. No Brasil não existe nenhuma dessas ameaças. Aqui, cabe defender a liberdade do ensino contra uma rotina que transformou as Universidades em escolas profissionais e lugares de transmissão de ensinamentos recebidos.»

Após acentuar o malôgro da «chamada» autonomia universitária — «que entre nós apenas consiste no deslocamento da burocracia, do Ministério para as Reitorias» — insiste o **Correio da Manhã** em que o problema é de ordem pessoal :

«Para o provimento da cátedra não serve o mesmo sistema de concursos que também vigora para os candidatos a auxiliar de motorista ou a datilógrafa. A nomeação para professor catedrático só pode basear-se na soma dos trabalhos científicos realizados pelo candidato antes de ter havido candidatura : única garantia de tratar-se de pessoa competente e disposta a continuar o trabalho. No sistema atual, o candidato, depois de ter sido sujeito a exames incompatíveis com a dignidade de um docente universitário, apresenta uma tese; e, às mais das vezes, essa tese é seu último trabalho de pesquisa. Depois, êle se torna mandarin ; mas a Universidade Brasileira não pode viver de recordações de concursos chamados brilhantes.»

500 000 Analfabetos por Ano

Em entrevista à imprensa mineira, o professor Darcy Ribeiro, Diretor da Divisão de Pesquisas do

Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do I.N.E.P., declarou que, em 1900, havia no Brasil dois analfabetos para um alfabetizado:

«Hoje a proporção é de um alfabetizado para um analfabeto.»

Mas êsse índice não traduz melhoria, pois, com o desenvolvimento do país, o analfabeto tem poucas oportunidades, que desaparecerão, para dar lugar a sério problema social, daqui a vinte anos, se nada se fizer desde agora.

«Produzimos 500 000 analfabetos por ano, em média. E vejamos os dados estatísticos: das turmas que iniciam o curso primário, 50 % dos alunos não chegam ao fim do curso. Dos outros, 7% chegam ao fim do curso secundário. Os outros destinam-se ao trabalho. Os que frequentam as escolas de ensino médio ficam a estudar latim e uma série de outras línguas, como se o país fôsse formar políglotas, o que ficaria muito bem no século passado.»

E acrescentou :

«A carência de vagas nas escolas superiores do Brasil é alarmante. Anualmente, 60 000 jovens disputam 18 000 vagas. Em Medicina, 12 000 rapazes candidatam-se a apenas 2 000 vagas. Em Engenharia, são 11 000 jovens a concorrer a 2 500 vagas. Estamos frustrando gerações de jovens brasileiros que poderiam contribuir eficientemente para o desenvolvimento na nação.»

Nestas condições,

«O que se impõe à geração atual é equacionar o problema dentro dos dados objetivos da realidade

brasileira: máxima eficácia na aplicação, em cada governo, das verbas do ensino, tendo em vista instalar, o mais rapidamente possível, um sistema que abranja toda criança brasileira de 7 a 14 anos, e seja democrático, de modo a permitir a cada jovem de talento, independentemente de condições sociais, ideológicas e religiosas, o acesso às fontes de cultura.»

O professor Darcy Ribeiro disse que o governo federal deveria destinar 10% da arrecadação ao ensino público, os Estados 30% e os municípios 20%.

Ciências Humanas

O crítico de arte Mário Barata, catedrático da Escola Nacional de Belas Artes, UB, considera «inadequada» — por não incluir as ciências do homem — a estrutura do Conselho Nacional de Pesquisas.

Os organizadores do CNPq, escreve êle, na sua coluna do **Diário de Notícias**, não compreenderam que «não pode ocorrer a possibilidade de permanente progresso em um só setor da cultura», que «é indispensável atacar simultaneamente diversos fronts, mesmo se em graus de intensidade diversa». Diferentemente de outros países, como a Suíça, o Japão, a França, o CNPq «financia e subvenciona, unicamente, investigações no campo das ciências exatas». Em face da «unidade e intercomunicação dos diversos campos da cultura», o órgão brasileiro se revela «insuficiente para resolver os complexos proble-

mas do ritmo de crescimento da civilização de um país no Século XX.»

O professor Mário Barata compara a situação nacional com a da Suíça, onde as ciências, «morais históricas, sociais», têm o mesmo direito que as exatas (Fonds National Suisse de la Recherche Scientifique); com a do Japão, onde o Conselho Científico tem uma das suas sete divisões dedicada a Literatura, Filosofia e História e, por determinação de lei, um dos seus dois vice-presidentes deve ser especializado em «ciências culturais»; com a da França, onde as ciências humanas foram elevadas à mesma categoria das exatas no Centre National de la Recherche Scientifique.

Finalmente, o professor Mário Barata apela

«...para o Conselho Nacional de Pesquisas, no sentido de que encarece o alargamento do âmbito de suas atividades, mesmo que dê, como é natural, prioridade de proporção orçamentária para certas atividades mais prementes da civilização técnica que vivemos. Mas que não se esqueça de que a cultura é um conglomerado, um sistema de vasos comunicantes, em que se deve atacar simultaneamente tanto as ciências exatas como as humanas e históricas.»

Escola de Educação Física, Pernambuco

O **Diário de Pernambuco** lamenta a situação em que se encontra a Escola de Educação Física local, a

única existente nas regiões Norte e Nordeste: o prédio em que funciona é antiquado; a Escola, sem assistência financeira, vive da boa vontade dos professores e até dos alunos; não há professores em número suficiente para o primeiro

e o segundo ano do curso superior. E o número de alunos diminui a cada ano.

A Escola — declara o jornal — por negligência do governo estadual, estaria na iminência de fechar as suas portas.

NOTICIÁRIO

Brasil — «Explosão» Populacional

Transcrevemos, de um comunicado do Population Reference Bureau, Inc. (1507 M Street, N.W., Washington 5, D.C., Estados Unidos), a parte referente ao Brasil nas perspectivas da população latino-americana:

«O Brasil, com os seus 65 milhões e 700 000 habitantes, é o mais populoso dos países latino-americanos, além de ser o maior em superfície. A densidade relativamente baixa da população é enganadora, porquanto a perspectiva está longe de ser favorável em termos de terras aráveis. O Brasil dispõe de pouco menos de um quarto de hectare de terras aráveis per capita, e o explosivo crescimento da população aumenta de maneira intensa a pressão sobre as terras cultiváveis.

«O coeficiente do aumento da população do país, estimado em 2,4% ao ano, duplicará a sua população em apenas 30 anos. Poucos países no mundo apresentam crescimento tão rápido.

«O coeficiente de mortalidade do Brasil, na razão de 20 por 1000, mais ou menos o mesmo da América Latina, é o dôbro do de Por-

tugal (10,2) e dos Estados Unidos (9,0). O seu alto coeficiente de natalidade, de 45 por 1000, típico da América Latina, é também quase duas vezes o de Portugal (23,7) e dos Estados Unidos (24,3).

«A mortalidade no Brasil vem declinando desde 1920 e, à proporção que a diferença entre os nascimentos e as mortes vai se alargando, o crescimento da população se eleva de maneira vertiginosa e cria a presente instabilidade demográfica. Para corrigir essa situação, cumpre que se diminua o coeficiente de nascimentos a fim de que haja um equilíbrio razoável com a baixa mortalidade moderna.»

Entre os fatores que contribuem para a instabilidade demográfica da maioria dos países da América Latina o Population Reference Bureau alinha: a) a alta percentagem de analfabetos (50 a 60% em muitos países); b) uma «desmesu-

rada sobrecarga» sôbre a população economicamente ativa, pois 40% da população total têm 15 anos de idade ou menos; c) uma economia agrária que absorve cerca de 50% da mão de obra disponível; d) uma renda anual per capita na agricultura de entre 100 e 400 dólares na maioria dos países, «o que reflete e mantém os baixos padrões de vida».

O comunicado, já traduzido em português, dava «explosão» como equivalente a «explosion» e «explosivo» como correspondente a «explosive». A tradução parece fácil demais. Tanto o substantivo como o adjetivo inglês, quer no campo da demografia, quer no de outras ciências sociais, referem-se apenas a situações que se caracterizam ou se caracterizarão pela possibilidade de conturbação, e talvez de violência, na vida das coletividades humanas.

Intercâmbio Franco-Brasileiro no Campo Nuclear

O professor Marcelo Damy de Souza Santos, presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, historiou, em entrevista publicada pela imprensa diária, os entendimentos entre aquela Comissão e o Comissariado de Energia Atômica da França visando à colaboração franco-brasileira no campo nuclear.

Lembrou o presidente da C.N.E.N. que em abril chegaram ao nosso país, em missão especial, o professor Jean Debiesse, diretor do Centro de Estudos Nucleares de Saclay, e François Goure, diretor

do Departamento de Relações Industriais do Comissariado de Energia Atômica, que, após visitar as diversas instituições brasileiras empenhadas em pesquisa nuclear, no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Minas Gerais, indicaram à C.N.E.N. diversos projetos em que cientistas e técnicos da França e do Brasil poderiam cooperar, visando intensificar a formação de especialistas. A cooperação envolveria a vinda de cientistas e técnicos franceses a fim de ministrar cursos e participar dos trabalhos científicos, e a ida de cientistas e técnicos brasileiros à França, para estagiar nos centros atômicos de Saclay, Fontenay e Grenoble. Em princípios de maio o professor Luís Cintra do Prado, diretor do Instituto de Energia Atômica de São Paulo, esteve em Paris para confirmar os entendimentos anteriores.

O plano de cooperação franco-brasileira (doze meses) prevê:

— em missões de curta duração (conferências, discussões em seminário, orientação de trabalhos de pesquisa e desenvolvimento) virão os especialistas franceses Sugier (química nuclear), Souttif (engenharia nuclear), Vendryes (reatores reprodutores e fusão termonuclear) e Horowitz (física e engenharia de reatores);

— em missões mais longas (de três meses a um ano), virão os especialistas franceses Birien (pilhas atômicas), Hauptman (metalurgia e estado sólido), Le Foll (termodinâmica de reatores) e Normand (eletrônica transistorizada);

— envio de especialistas brasileiros para aperfeiçoamento na França (inscrições já abertas);

— permanência, no Brasil, por mais dois anos, do engenheiro Gerstner, especialista em geologia e prospecção;

— colaboração do Centro de Saclay ao professor Carlos Chagas na organização de um simpósio, em outubro, no Instituto de Biofísica, UB.

O professor Marcelo Damy de Souza Santos acentuou:

«O Comissariado de Energia Atômica se propõe arcar com a maior parte das despesas em que importem as viagens e o alojamento dos especialistas [franceses] no Brasil.»

Espírito Santo: ensino primário

Para atender a um discipulado de 161 797 alunos do ensino primário fundamental comum, o Estado do Espírito Santo, com uma população de cerca de 992 mil habitantes em 1960, dispunha, no fim do primeiro semestre, de um corpo docente constituído de 4 691 professores espalhados pelas 2 992 unidades escolares nos 40 municípios e 170 distritos que compõem o quadro territorial daquela Unidade da Federação. Segundo dados fornecidos pelo Departamento Estadual de Estatística, havia nas 2 239 escolas públicas estaduais e 664 municipais 133 309 e 23 137 alunos matriculados, respectivamente, e um professorado da ordem de 3 827 regentes de cadeira (2 686 normalistas e 792 não normalistas) lecionando nas

escolas públicas mantidas pelo Estado, e 664 (7 normalistas e 657 não normalistas) nas municipais. No ensino particular, para um número de 5 351 alunos, correspondiam 89 escolas e 200 professores (104 normalistas e 96 não normalistas). O corpo auxiliar se constituía de 344 normalistas (333 da órbita estadual e 11 da particular), e 16 não normalistas, atuando nas unidades escolares estaduais.

Dos 161 797 alunos que cursavam as escolas primárias capixabas, 85 375 pertenciam ao sexo masculino, e estavam assim distribuídos: 70 252 nas escolas públicas mantidas pelo Estado, 12 290 no municipal, e 2 833 no particular, enquanto do discipulado feminino — 76 422 —, 63 057 alunas freqüentavam as escolas da primeira órbita, 10 847 a municipal, e 2 518 a particular.

O maior número de alunos, segundo a série do curso, pertence à 1ª série — 89 477; à 2ª série cabia um contingente de 35 793; à 3ª, 23 040; e à 4ª série, 13 487 alunos.

Conselho Diretor

A Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia (Edifício Themis, conj. 209, Praça da Sé, Cidade do Salvador) empossou o seu Conselho Diretor para o período 1961-62: Presidente, Jorge Augusto Novis; vice-Presidente, João José de Almeida Seabra; Secretário Geral, Tales de Azevedo.

Abreviaturas

As abreviaturas das 27 Unidades da Federação (Estados e Território-

rios) são : Rondônia — RO, Acre — AC, Amazonas — AM, Rio Branco — RB, Pará — PA, Amapá — AP, Maranhão — MA, Piauí — PI, Ceará — CE, Rio Grande do Norte — RN, Paraíba — PB, Pernambuco — PE, Alagoas — AL, Fernando de Noronha — FN, Sergipe — SE, Bahia — BA, Minas Gerais — MG, Espírito Santo — ES, Rio de Janeiro — RJ, Guanabara — GB, São Paulo — SP, Paraná — PR, Santa Catarina — SC, Rio Grande do Sul — RS, Mato Grosso — MT, Goiás — GO e Distrito Federal (Brasília) — DF.

Dia da Romanização

A Sociedade Brasileira de Romanistas decidiu instituir o Dia da Romanização, destinado a contribuir para o conagraamento de todos os povos, em especial dos que nasceram sob o influxo da civilização romana.

Foi escolhido o dia 1º de julho, por ter sido nessa data, no ano de 212, que o Imperador Caracala concedeu a cidadania romana a todos os habitantes do Império, inclusive aos das províncias conquistadas. Nesse dia, em 1961, a Constituição Antonina completou 17 séculos e meio de promulgação.

Painéis de Carlos Mangano

Por iniciativa e a convite do professor Anísio Teixeira, o pintor Carlos Mangano executou dois painéis para o I.N.E.P., expostos, durante o mês de maio, no Museu de Arte Moderna, do Rio de Janeiro.

O díptico, que se destina a uma das salas do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (Rua Voluntários da Pátria, 107, Rio), é de temática abstrata, classificando-se no gênero dos abstratos informes, não geométricos, e foi executado em têmpera-óleo, sobre fundo de gesso, em suporte de madeira, medindo aproximadamente 3x3 metros.

O autor já havia executado, anteriormente, dois grandes murais a fresco, também a pedido do professor Anísio Teixeira, — um de 6 metros quadrados, para o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, da Bahia, outro, de mais de 60 metros quadrados, no Centro de Pesquisas Educacionais de São Paulo, na Cidade Universitária da USP.

Casa do Brasil em Madri

Em começos de junho celebrou-se a festa da cumeeira do Colégio Maior e Casa do Brasil, na Cidade Universitária de Madri: um prédio de sete andares que abrigará estudantes e bolsistas brasileiros na Espanha.

Esteve presente ao ato o Reitor da Universidade de Madri.

Bibliotecas em São Paulo

O Estado de São Paulo conta, atualmente, com uma rede de 461 bibliotecas, com acervo superior a 300 volumes; dessas, 302 estão localizadas no Interior, e 159 na Capital. Não se incluem nesse número as bibliotecas de utilização estritamente particular, nem as per-

tinentes a escolas e cursos de ensino primário e grau médio e a associações esportivo-recreativas.

O número de volumes existentes na totalidade das bibliotecas era, em 1959, data do último levantamento, de 3 138 863, dos quais 2 143 614 nas da Capital, e os 995 249 restantes nas do Interior. As consultas realizadas, de acordo com os dados fornecidos pelo Departamento Estadual de Estatística, somaram 2 696 624 (2 030 590 para a Capital, e 666 034 para o Interior). O movimento, segundo o assunto consultado, apresentou os seguintes algarismos, nas bibliotecas da Capital e do Interior, respectivamente: obras gerais - 546 806 e 387 238; filosofia - 52 289 e 38 286; religião e teologia - 18 742 e 38 773; ciências sociais - 230 601 e 48 331; filologia - 49 724 e 38 440; ciências puras - 187 863 e 43 461; ciências aplicadas - 231 181 e 56 139; belas-artes, recreação e desportos - 34 414 e 261 432; geografia, história e biografia - 118 761 e 122 649; literatura (Capital - 286 742).

Segundo os idiomas, o inglês foi a língua estrangeira mais lida, com 264 589 consultas, seguida do francês - 122 587. Aparecem ainda o espanhol - 107 169; italiano - 52 699; alemão - 43 130, e outros idiomas - 22 158. As obras em português figuram com 2 201 843 consultas. (IBGE)

Desenvolvimento Econômico

O Centro de Desenvolvimento Econômico, organização conjunta

do Banco de Desenvolvimento Econômico e da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) da ONU, encerrou, em maio, as inscrições para o Curso Intensivo em Problemas de Desenvolvimento Econômico que vem realizando desde 1956.

O curso, destinado a economistas, engenheiros, agrônomos, professores universitários, prevê cursos básicos, conferências e seminários. Os cursos básicos, a cargo de especialistas da ONU, são geralmente dados em espanhol, sobre :

— Introdução à análise econômica.

— Teoria e programação do desenvolvimento econômico.

— Contabilidade social.

— Preparação e avaliação de projetos.

— Financiamento do desenvolvimento.

— Organização para o desenvolvimento econômico.

Iniciado em fins de julho, o curso deve estender-se por 15 semanas.

Física Teórica

A fim de participar de conferência sobre física teórica, na Universidade de Wisconsin, em realização entre 15 de junho e 31 de agosto, seguiu para os Estados Unidos o professor Jaime Tiomno, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e da Faculdade Nacional de Filosofia, UB, autor da descoberta do Meson K', nova partícula atômica.

Curare

Um simpósio sobre curare e substâncias curarizantes teve lugar em Londres, a partir de 4 de julho, sob os auspícios da Instituição (não comercial) CIBA, em homenagem ao professor Carlos Chagas Filho, diretor do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil.

Participaram do simpósio trinta cientistas de vários países, entre os quais Amiens (Holanda), Waser (Suíça), Bovet (Itália), Wumser e Jacob (França), Taylor, Cavallito e Friess (Estados Unidos), Paton, Lewis, Malcolm, Zaimis e Feldberg (Inglaterra).

O professor Carlos Chagas Filho contribuiu com o trabalho-tema em torno do mecanismo da curarização. Tanto os trabalhos apresentados como os debates serão publicados em volume dedicado ao cientista brasileiro.

Euratom

Dois membros da Comissão da Comunidade Européia para a Energia Atômica (Euratom), Heinz Krekeler e Emmanuel Sassen, estiveram no Brasil, a fim de assinar convênio com o governo brasileiro para a utilização pacífica da energia atômica.

Os representantes da Euratom visitaram as instalações de ensino e pesquisa de energia nuclear no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Belo Horizonte.

«Deficit» de Veterinários

De acordo com recente pesquisa empreendida pela Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), há um «deficit» declarado de 1344 veterinários no país, a maioria deles reclamada pelos serviços públicos dos Estados e da União.

A pesquisa revela que os serviços públicos possuíam em 1959, ano tomado como referência, um total de 1448 veterinários, mas na prática necessitavam duplicar o número desses técnicos para atender à demanda então registrada. O serviço público federal, com 644 veterinários, reclamava mais 691; os estaduais, com 474, reclamavam 416; os serviços municipais, entidades particulares e estabelecimentos de ensino reclamavam 115, 51 e 71, respectivamente.

O «deficit» maior registrava-se na região Leste, onde havia uma carência de 783 profissionais, mais de 50% do total necessário em todo o país. O Estado de Minas Gerais era o mais necessitado de veterinários (548). Seguiam-se São Paulo (197), Guanabara (159), Paraná (94) e Pernambuco (60).

Ensino Particular

Entre 16 e 22 de julho, reuniu-se no Rio de Janeiro o VI Congresso da União Internacional pela Liberdade do Ensino, tendo por tema central «investimentos no ensino, fatores de desenvolvimento econômico».

O Congresso contou com representações dos seguintes países: Alemanha, Inglaterra, Argentina, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, França, Índia, Itália, Líbano, México, Holanda, Peru, Uruguai, Venezuela, Vietnã e Nova Zelândia. Presidiu o Comitê Executivo o professor Américo Jacobina Lacombe, diretor da Casa de Ruy Barbosa.

Além do tema central, constavam do programa os seguintes:

— As necessidades escolares dos diferentes países e a contribuição do ensino particular.

— Planificação do ensino, vantagens e perigos para o ensino particular.

— Relações entre o ensino particular e a indústria.

— Liberdades fundamentais — Caráter próprio do ensino particular.

— Liberdades espirituais — Liberdades pedagógicas.

Conselho Nacional de Folclore

Instalou-se, a 3 de julho, em cerimônia no Palácio da Cultura, o Conselho Nacional de Folclore, órgão orientador das atividades da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, do Ministério da Educação.

Compõem o Conselho onze folcloristas: Renato Almeida, Secretário Geral da Comissão Nacional de Folclore, Luís da Câmara Cascudo, presidente da Sociedade Brasileira de Folclore, Théo Brandão,

Guilherme Santos Neves, Joaquim Ribeiro, Manuel Diégues Júnior, Oneyda Alvarenga, Rossini Tavares de Lima, José Loureiro Fernandes, Oswaldo R. Cabral e Edison Carneiro.

Presidiu as reuniões o Conselheiro Renato Almeida.

Pouco antes da sessão de instalação foi inaugurada, na sede da Campanha, uma biblioteca especializada, com mais de mil livros, folhetos e revistas, e à noite houve, em combinação com a Associação dos Servidores Cívicos do Brasil, um Festival Folclórico, com a apresentação de dez folguedos populares brasileiros.

Albert Sabin

Em cerimônia na Reitoria, a Universidade do Brasil concedeu a Albert Sabin, descobridor da vacina oral contra a poliomielite, o título de doutor «honoris causa» da Faculdade Nacional de Medicina.

Geografia Econômica

Teve lugar, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Recife, entre 25 e 30 de junho, a II Reunião de Professores de Geografia Econômica nas escolas superiores do mesmo tipo.

Constavam do temário:

— homologação das conclusões da I Reunião;

— discussão sobre a situação da cátedra de Geografia Econômica no currículo do curso de Ciências Econômicas;

— criação da Associação dos Professores de Geografia Econômica.

Antineoplasia

A fim de participar, como convidado de honra, do I Simpósio Brasileiro de Quimioterapia Antineoplásica da Academia Nacional de Medicina, veio ao Brasil, em junho, George T. Pack, professor de Cirurgia na Universidade de Cornell e no Colégio de Medicina de Nova York e cirurgião-chefe do Memorial Hospital daquela cidade.

O professor George Pack fez, durante o Simpósio, as seguintes conferências :

— Tratamento da melanose sistêmica pela mostarda fenilânica suplementada por infusão de medula óssea autóloga.

— Tratamento do câncer inoperável das vias biliares pelo rosabengala radioativo.

— Vinte e cinco anos de experiência pessoal no tratamento dos linfomas malignos.

Titular da Ordem do Cruzeiro do Sul, o professor George Pack recebeu, nesta sua visita ao nosso país, títulos de doutor «honoris causa» das Universidades do Brasil e do Rio Grande do Sul.

II Encontros Intelectuais de São Paulo

Sob os auspícios da UNESCO, do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura e do indus-

trial Francisco Matarazzo Sobrinho, realizaram-se na capital paulista, de 21 a 27 de agosto, os Encontros em epígrafe, que, reunindo especialistas nacionais e estrangeiros em torno do tema geral «Origens do Homem Americano», obedeceram ao seguinte programa:

I — Antiguidade e origem do homem na América. Testemunhos arqueológicos, biológicos, históricos e lingüísticos.

II — Vias de penetração do Homem na América e sua dispersão no Continente.

III — Relações entre as culturas da América e as do mundo antigo, na época pré-colombiana.

IV — Conclusões gerais. As tarefas oferecidas à ciência. Recomendações para investigações futuras e defesa e conservação dos testemunhos, jazidas e monumentos pré-históricos.

Os participantes do conclave visitaram, no litoral do Estado, o Sambaqui de Itapitangui, constituem a Mesa Diretora dos Encontros Intelectuais de São Paulo os professores Paulo Duarte (Brasil), Paul Rivet (França) e George Shuster (Estados Unidos). O relatório geral dos II Encontros é o Prof. Antony Babel (Suíça).

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Pesquisas do Instituto de Biofísica, 1960

Apresentamos abaixo uma relação das pesquisas realizadas pelo Instituto de Biofísica, UB, durante o ano passado :

— Estudo sobre a depressão alastrante ;

— Pesquisas sobre Schizotrypanum Cruzii :

a) estrutura submicroscópica do S. Cruzii ;

b) obtenção de antígeno para diagnóstico da Doença de Chagas ;

c) aumento do rendimento do cultivo do S. Cruzii ;

— Plasmodium gallinaceum ;

— Estudos sobre curarização ;

— Acetilcolinesterase ;

— Fisiologia do coração :

a) transmissão aurículo-ventricular ;

b) transporte iônico e ritmicidade cardíaca ;

— Atividade elétrica do córtex ;

— Síntese de proteínas e atividade biológica de ácidos nucleicos :

a) estudos sobre esporulação ;

b) ação da ribonuclease em suspensões de Tetrahymena pyriformis ;

— Estudos sobre butirbetainas :

a) síntese enzimática da carnitilcoenzima A ;

b) determinação e isolamento de butirbetainas ;

— Transporte de elétrons no órgão elétrico ;

— Histoquímica :

a) novo corante metacromático ;

b) determinação de cristais em tubos de Malpighi ;

— Estudos sobre a tireóide :

a) hipotireoidismo por defeito de síntese hormonal ;

b) metabolismo dos hormônios tireoidianos ;

c) absorção de iodo em cultura de tecidos ;

— Sistema nervoso do Electrophorus electricus ;

— Microscopia interferencial ;

— Anatomia microscópica do rim ;

— Radiobiologia :

a) comportamento radiobiológico de células de levedo restauradas após radiação ;

b) efeito de pequenas doses de radiação ultravioleta no sistema lisogênico do Staph. albus e indução de vírus ;

c) leucemia experimental ;

— Laboratório de Isótopos :

a) estudo da contaminação natural ;

b) síntese de produtos marcados ;

— Estudos sobre macromoléculas :

a) macroglobulinemias ;

b) lipoproteínas ;

— Descarga orientacional de peixes elétricos.

Instituto de Medicina Tropical, SP

O Instituto de Medicina Tropical, anexo à Faculdade de Medicina da

Universidade de São Paulo, oferece três tipos de cursos: curso regular, estágios de especialização e cursos eventuais.

O curso regular, intensivo, tem a duração de três meses e do seu programa constam doenças produzidas por: a) bactérias, b) vírus, rickettsias e bartonelas, c) fungos, d) protozoários e e) helmintos; entomologia médica; doenças produzidas por animais peçonhentos; problemas gerais em Medicina Tropical; noções gerais de bioestatística; doenças carenciais.

Há 25 vagas para médicos, pois o curso é de pós-graduação.

Civilizações Pré-Hispânicas

Um curso de extensão universitária de introdução ao estudo das civilizações pré-hispânicas no Peru, foi iniciado, em fins de maio, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara.

As aulas, semanais, estão sendo ministradas pelo professor Pedro Ribeiro, que durante três anos reger a cátedra de Estudos Brasileiros na Universidad Nacional de San Marcos, em Lima (Peru).

Camioneta Francesa para Geomorfologia

O sr. Jean Binon, conselheiro cultural da Embaixada da França no Brasil, fez entrega ao professor Milton Santos, diretor do Laboratório de Geomorfologia da Universidade da Bahia, de uma camioneta Citroën oferecida, juntamente com

material de pesquisa, pelo governo francês.

Cidade Universitária, UMG

Foi o seguinte o projeto de resolução apresentado pelo professor Alberto Deodato, diretor da Faculdade de Direito, acerca de novas construções nas unidades da UMG (v. **Boletim** 101):

«Art. 1º — As unidades que compõem a Universidade de Minas Gerais não poderão iniciar, a partir desta data, obras novas, sem prévia consulta e consequente autorização do Conselho Universitário.

Parágrafo único: Chamam-se «obras novas» para efeito desta resolução, aquelas ainda não iniciadas, embora já projetadas, e cujas despesas se vinculem ao orçamento federal.

Art. 2º — Para que o Conselho Universitário consinta no início de obras novas, faz-se necessário que a unidade solicitante prove que já estão terminadas tôdas as outras, já em andamento.»

20º Aniversário da PUC

A 22 de maio a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro comemorou, com uma sessão magna, o seu vigésimo aniversário.

O vintênio da PUC foi comemorado com várias festividades, até o domingo, 28: Teatro em mosaico — Paulo Autran; encontro com a Música — Coral da Faculdade de Filosofia de Nova Friburgo; Debate sobre Reforma Universitária;

Concerto a dois Pianos — Jacques e Cesarina Klein; La Strada (Fellini); Escola de Samba Mangueira; Missa e Comunhão Pascal; Retreta da banda de música da Escola Naval; Assembléia dos Antigos Alunos; Churrasco; Exibição do filme «Maluco Genial», com Alec Guinness.

Poetas Românticos Ingêses

A convite da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, esteve em Pôrto Alegre o professor Giovanni Pontiero, da Universidade de Edimburgo, que realizou três palestras, no curso de Letras Anglo-Germânicas, sobre os poetas românticos ingêses.

O professor Pontiero fez também uma conferência, para o público em geral, sobre os romancistas modernos ingêses.

Arqueologia

Os estudos e pesquisas de arqueologia no Paraná datam de 1954, com a criação de uma seção de arqueologia no Instituto de Pesquisas da Faculdade de Filosofia da Universidade local.

Os primeiros trabalhos sistemáticos de escavação foram levados a cabo no sambaqui do Araújo, Guaratuba, sob a direção do arqueólogo iugoslavo Orsion Slaveitch, e no sítio Estirão Comprido, no rio Ivaí, sob a orientação do professor Fernando Altenfelder Silva. Ambas as pesquisas foram financiadas pelo Conselho Nacional de Pesquisas e pela Universidade do Paraná.

Dado o interesse dos licenciandos pela especialização em arqueologia, foi negociado um convênio entre a Universidade do Paraná e a CAPES, do qual resultou a criação, na Universidade, do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas (CEPA), que a princípio funcionou anexo ao Conselho de Pesquisas da Universidade do Paraná e atualmente, dirigido pelo Prof. José Loureiro Fernandes, integra o Departamento de Antropologia da sua Faculdade de Filosofia. Lecionaram no CEPA os professores Joseph Empeaire, Wesley Hurt, Annette Laming-Empeaire, Fernando Altenfelder Silva, Luís de Castro Faria, Peter Paul Hilbert e Oldemar Blasi.

Em 1960 a orientação dos trabalhos esteve a cargo da arqueóloga francesa Annette Laming-Empeaire, que em 1957 e 1959 já haviam colaborado com o CEPA. Duas jazidas foram selecionadas para estudo em 1960: uma no litoral, o sambaqui do Guaraguaçu, outra no planalto, a gruta do Wôbeto.

Institutos da Universidade do Ceará

A Universidade do Ceará tem promovido trabalhos de pesquisa através dos seus Institutos especializados:

O Instituto de Antropologia realizou pesquisas sobre remanescentes de índios e negros em Pacajus, sobre o grupamento de índios Mehins e Tremembés, sobre o crescimento e desenvolvimento somático

dos jovens e uma pesquisa de caráter arqueológico em Quixeramobim. O Instituto mantém um curso de antropologia e dispõe de museu, biblioteca especializada, laboratórios e oficinas de moldagem e montagem de peças. A coleção de peças folclóricas e a biblioteca do professor Artur Ramos são parte do acervo do Instituto de Antropologia.

O Instituto de Química e Tecnologia, como programa inicial, está executando dez projetos de pesquisa.

Desde a sua instalação o Instituto de Matemática oferece cursos, seminários, conferências e aulas especiais, tendendo à formação de uma equipe de pesquisadores.

O Instituto de Tecnologia Rural está para instalar a sua Fábrica-Escola, destinada à industrialização de frutos regionais. Os serviços desse Instituto distribuem-se pelas divisões seguintes: Química Analítica, Solos e Fertilizantes, Bioquímica Agrícola, Botânica Agrícola, Zoologia Agrícola, Zootecnia, Fitotecnia, Microbiologia Agrícola, Hidrologia, Climatologia e Meteorologia Agrícola, Tecnologia dos Produtos de Origem Vegetal, Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, Economia e Sociologia Rurais.

O Instituto de Medicina Preventiva, anexo à Faculdade de Medicina, o Instituto de Psicologia e Educação e o Serviço de Meteorologia Experimental realizam investigações, ministram cursos e executam trabalhos de importância

para o Ceará e para a região nordestina em geral.

A Célula Nervosa

A convite do Instituto de Biofísica, UB, o dr. G. B. David, do Medical Research Council, de Londres, ministrou ali um curso de extensão universitária, entre 13 de março e 5 de abril, sobre a célula nervosa, e em maio fez palestras em torno dos seguintes temas:

— Neurocirurgia experimental. Metodologia e definição. Histoquímica e quantificação na neuro-histopatologia moderna. Regeneração alastrante reversível. Modificações da permeabilidade vascular e organização funcional do cérebro.

— Reações do tecido nervoso à lesão. Fase latente, fase de proliferação ou de inflamação e fase de reparo. Novo tipo de célula no sistema nervoso central. Cicatrização e regeneração.

— Reações às lesões do telencéfalo. Métodos de estudo. A histoquímica funcional. O problema da regeneração no sistema nervoso central. Mecanismos de hemostase. Visão crítica de conjunto sobre o estado atual dos conhecimentos.

O professor David esteve também na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, pronunciando conferências sobre assuntos de sua especialidade.

Estatística Aplicada às Ciências Médicas

Sob o patrocínio da Universidade de São Paulo, do Instituto

de Saúde dos Estados Unidos, da Organização Sanitária Pan-Americana e da CAPES, teve início, a 15 de julho, estendendo-se até 31 de agosto, o Curso Especial de Estatística aplicada às Ciências Médicas, na Faculdade de Higiene e Saúde Pública de São Paulo.

O curso, de pós-graduação, destinava-se a pessoas ligadas ao ensino ou à pesquisa em Faculdades de Medicina, Veterinária, Odontologia e Saúde Pública, e institutos de investigação biológica.

Ministraram o curso os professores Elza Berquó, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, USP, John W. Fertig, da Escola de Saúde Pública da Universidade de Columbia, Estados Unidos, Geraldo Garcia Duarte, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, e Hugo Behm, da Escola de Saúde, da Universidade do Chile.

O curso compreendeu:

— Bioestatística aplicada às Ciências Médicas.

— Métodos Estatísticos aplicados à Epidemiologia.

— Estatística Vital, Sanitária e Hospitalar.

Havia trinta bolsas de estudo para candidatos selecionados.

Museu de Odontologia

Um museu que ilustra alguns aspectos da história da odontologia funciona, sem verba própria, na Faculdade Nacional de Odontologia, UB.

Do seu acervo fazem parte brocas manuais antigas, dentaduras

usadas para o contrabando de diamantes, dentaduras de osso e metal, cadeiras de dentista dos Séculos XVIII e XIX, uma cadeira portátil e desmontável de dentista ambulante, chaves de Garengeot (usadas em extrações dentárias por mais de duzentos anos), pelicanos do Século XVII, diplomas do tempo do Império...

Está incumbida do museu, que se encontra aberto à visitação pública, a srta. Aletta Trompowsky.

Laboratório de Fonética

Foi inaugurado, a 2 de junho, na Faculdade de Filosofia de Pernambuco, Universidade do Recife, o Laboratório de Fonética, o primeiro a instalar-se no Nordeste.

O Laboratório está subordinado ao Departamento de Linguística da Faculdade, sob a direção do professor Elijah von Sohsten.

Universidade de Brasília

Reuniu-se, pela primeira vez, em fins de junho, a Comissão de Planejamento da Universidade de Brasília, a fim de iniciar a discussão e execução do seu plano de trabalho.

São membros da Comissão de Planejamento o Prefeito de Brasília, Paulo de Tarso, presidente, os professores Anísio Teixeira, Paulo Novais, Almir de Castro, Celso Furtado, Roberto Herbster de Gusmão e Darcy Ribeiro, coordenador geral.

Mecânica dos Solos

Sob o patrocínio do Grêmio de Engenharia Civil, realizou-se, em junho, na Escola de Engenharia da UMG, um curso intensivo de mecânica dos solos, com aulas teóricas e práticas e observações de campo.

Ministraram o curso os professores Euler Magalhães da Rocha, da Escola de Engenharia da UMG, e Aluísio Licínio, da Escola de Minas de Ouro Preto.

Educação para o Desenvolvimento

O sr. Presidente da República aprovou exposição de motivos do sr. Ministro da Educação visando à aplicação da dotação orçamentária de um bilhão e oitenta milhões de cruzeiros no plano de Educação para o Desenvolvimento preparado pela Comissão Supervisora do Plano dos Institutos (COSUPI).

Mais de metade dessa quantia será empregada nos Institutos de Tecnologia recentemente criados nas nossas Universidades (590 milhões); os recursos restantes serão utilizados na ampliação da capacidade de matrícula de Faculdades de Medicina e de Economia, na criação de laboratórios e gabinetes de ciências básicas, etc.

Nova Escola de Engenharia

Cinco comissões trabalham ativamente no plano de criação de nova Escola de Engenharia em São Paulo, segundo declarou à imprensa paulista o engenheiro Mário Savelli, um dos seus animadores.

A nova Escola ficará nas proximidades da capital, mas fora do perímetro urbano, e terá estrutura capaz de permitir a admissão anual de mil alunos. Prevê-se, para o primeiro ano de funcionamento, matrícula de 250 estudantes. Sete cursos ministrará a Escola: engenharia industrial, engenharia de eletricidade, eletrotécnica e eletrônica, engenharia química, engenharia metalúrgica, ferrosos e não ferrosos (2), e engenharia mecânica.

A Escola pode estar em pleno funcionamento em 1963.

Segundo os cálculos já feitos, se a Escola dispuser de 20 milhões de contribuições, a mensalidade de cada aluno poderá ser de cerca de cinco mil cruzeiros.

Vestibulares da Escola de Minas

A Congregação da Escola de Ouro Preto está inclinada a realizar os exames vestibulares para a Escola simultaneamente na velha cidade mineira e em algumas capitais brasileiras, uma inovação pode concorrer para ampliar os seus quadros discentes.

Os cursos de graduação da Escola de Minas são três: — Curso Geral, de seis anos (civil, minas e metalurgia); Engenharia Mineral, de quatro anos, com opção para minas ou para metalurgia; e Geologia, de quatro anos. As vagas nos três cursos elevam-se ao total de 120.

Este ano, mais de 400 alunos estão matriculados na escola.

Medicina Rural

Funcionará anexa à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, um Instituto de Medicina Rural, o primeiro a instalar-se na América Latina.

O Instituto, que terá por objetivo a formação do chamado «médico rural», tem o patrocínio da COSUPI.

Estudos Franceses

Entre 15 de junho e 20 de agosto a Faculdade Nacional de Filosofia, UB, patrocinou um Estágio de Estudos Franceses, subordinado ao tema geral — Panorama da França Contemporânea.

Em caráter de curso de férias, o estágio abrangeu a literatura, a arte, a filosofia, problemas de história, vida econômica, administração, pedagogia da língua, estilo e questões de psicologia educacional da França.

Ministraram o curso, destinado ao aperfeiçoamento de professores dos cursos secundário, normal e técnico, os professores Georges Matoré, René Poirier, Léon Lejal-le, Michel Lobrot, André Michel e Marie Schnir, da Sorbonne.

Reforma da Faculdade de Filosofia, U. BA.

Professores da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia lançaram manifesto propondo a realização, no mais curto prazo possível, de um «pré-seminário de reforma da Faculdade de Filosofia do Brasil».

É o seguinte o manifesto:

«Professores, livres-docentes, assistentes e ex-alunos da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia, no uso pleno e legítimo de direitos e deveres que lhes são assegurados e impostos pela constituição da República e pela posição que ocupam na vida pública ou privada, principalmente na vida universitária.

Considerando

1) que a Universidade é daquelas instituições que melhor podem contribuir para dar a um povo consciência de sua responsabilidade nacional;

2) que a Universidade, por isso mesmo, deve ser um organismo vivo, de cotidiana militância na assimilação e análise da sua contemporaneidade;

3) que a Universidade deve ser um mundo aberto, uma comunidade de professores, alunos e administradores, voltada para os estudos dos problemas do homem e da coletividade, da qual é pensamento e raciocínio;

4) que a Universidade é o laboratório da experiência vital de um povo;

5) que a Universidade, para cumprir essas tarefas, deve ter uma estrutura fundada na realidade histórico-social que a elabora, cria, organiza e mantém;

Considerando, ainda mais,

6) que as atuais necessidades do Brasil, como país em aceleração,

do ritmo de desenvolvimento, reclamam não apenas quadros capazes de responder às exigências imediatas no campo das técnicas e no das profissões, mas, sobretudo, quadros capazes de formular os raciocínios críticos do seu processo histórico-social;

7) que o Brasil, para atender à sua vocação histórica de líder continental e fator de equilíbrio entre a civilização ocidental e o mundo afro-asiático, tem de acumular documentação, estudos, análises, programas de trabalho e intercâmbio e planejamento coerente das várias frentes em que está sendo chamado a atuar;

8) que, sem uma Universidade dinâmica e contemporânea, essa vocação histórica poderá desviar-se ou perder-se;

Considerando,
finalmente,

9) que a Universidade Brasileira, como unidade e como sistema universitário nacional, é uma instituição falhada;

10) que um dos mais importantes fatores do fracasso da Universidade Brasileira é a instituição da Faculdade de Filosofia, que falhou nos objetivos que lhe foram atribuídos, particularmente no de ser o elemento integrador da Universidade;

11) que o divórcio entre a Universidade Brasileira e o sistema escolar nacional é outro elemento do processo de frustração da instituição universitária, e, ainda aqui, é à Faculdade de Filosofia que cabe maior parte dessa responsabili-

de, sobretudo quando é considerada como mero prolongamento do ensino secundário;

Reconhecem

12) que a ausência de espírito universitário e profissional no pessoal egresso das Faculdades de Filosofia, ou nelas em funcionamento, é problema dos mais graves, a concorrer, de modo acentuado, para que a instituição se afaste, cada vez mais, dos objetivos a que deveria visar;

13) que essa ausência de espírito universitário e profissional é conseqüência de longa e complexa série de fatores, intrínsecos à própria estrutura universitária alguns deles, e decorrentes outros da própria realidade brasileira;

14) que essa ausência de espírito universitário e profissional se manifesta, particularmente, no conformismo cômodo de muitos de nós, que alegamos não permanecer nos gabinetes de trabalho para orientar e assistir os alunos, em virtude da ridícula remuneração ainda hoje atribuída aos docentes no Brasil, ou não reclamamos nem lutamos em favor de melhor remuneração e regime de dedicação exclusiva, por não estarmos convencidos nem da eficiência da instituição nem da utilidade prática e da valorização profissional do trabalho que realizamos;

15) que a instituição da cátedra e o princípio da vitalidade, que lhe serve de suporte, são anacrônicos, ineficientes, contraproducentes, distribuem o saber em capitânias culturais, impedem não ape-

nas a atualização, mas, em grande parte dos casos, o exercício mesmo do ensino, do aprendizado, da investigação, e obstruem o processo normal de ampliação e renovação dos quadros docentes;

16) que a estrutura da Faculdade de Filosofia é absolutamente inadequada à realidade nacional e pouco ou nada tem de universitária;

17) que a organização dos currículos é uma abstração romântica, destinada a instrumentar uma elite puramente decorativa e ornamental, de que podem ser prova o anacronismo e o enciclopedismo da maioria dos programas;

18) que a multiplicação improvisada e desordenada de Faculdades de Filosofia no território nacional, quer particulares quer do Estado, longe de ser fator ou prova de progresso, depõe contra a instituição, agrava a educação brasileira e retarda a sua solução;

19) que é necessária e urgente uma corajosa tomada de posição ante os erros e omissões que deturpam e viciam a Universidade Brasileira, em particular a instituição da Faculdade de Filosofia;

20) que é necessária e urgente a elaboração de estudos que forneçam ao Estado os elementos de que ele carece para proceder à verdadeira estruturação do sistema universitário brasileiro e à reforma da Faculdade de Filosofia;

21) que essa tomada de posição e a realização desses estudos são inadmiável dever da própria Faculdade de Filosofia;

Conclamam

22) seus colegas de todos os Estados e Territórios a se unirem pela assinatura do presente documento;

23) e a se reunirem, imediatamente, num PRÉ-SEMINÁRIO DE REFORMA DA FACULDADE DE FILOSOFIA DO BRASIL.

Cidade do Salvador, 10 de abril de 1961

ass.) Heron de Alencar, A. L. Machado Neto, Nelson Rossi, Nilton Vasco da Gama, Waldir Freitas Oliveira, Antonio Assis Barros, Dinah Maria Montenegro Isensee, Carlota da Silveira Ferreira, Zilma Parente de Barros, Ramiro de Pôrto-Alegre Muniz, Luiz Felipe Penet Lintz, Thales de Azevedo, Luiz Henrique Dias Tavares, Waldez Alves da Cunha, Lya Lins de Aragão Araújo, Guilherme Augusto de Souza Castro, Martha Maria de Souza Dantas, Maria Antonieta Frank.»

Reequipamento das Universidades Nordestinas

Em virtude do decreto nº 50 671, de 31 de maio, foi instituído o Grupo de Reequipamento técnico-científico das Universidades do Nordeste (GRUNE), subordinado ao Ministério da Educação e à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

O Ministério da Educação se representa no GRUNE pelo Presidente da Comissão Supervisora do Plano dos Institutos.

Técnicas Não Lineares

A 3 de julho teve início, no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, um curso intensivo, no setor de Eletrônica, ministrado pelo professor Jean-Charles Gille, da Escola Superior de Aeronáutica de Paris.



Prof. Jean-Charles Gille.

O curso teve por tema técnicas não lineares e sistemas de controle não lineares, havendo compreendido 27 aulas teóricas e trabalhos complementares de projeto e laboratório.

Colaboraram para realização do curso o Conselho Nacional de Pesquisas e a Embaixada da França.

Ensino da Cirurgia

Com a participação de 67 professores e representantes de associações e entidades de ensino, como a Academia Nacional de Medicina, o Colégio Brasileiro de Cirurgiões e vinte Faculdades de Medicina do país, realizou-se em Pôrto Alegre um Debate Nacional sôbre o Ensino da Cirurgia, imediatamente após a Reunião Cirúrgica comemorativa da inauguração do Departamento e do Instituto de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, URGs.

Em conseqüência do debate, que ocupou os seus participantes nos dias 25, 26 e 27 de maio, foram aprovadas as seguintes recomendações sôbre o ensino da Cirurgia:

I — Objetivos do Ensino da Cirurgia

1. O ensino da cirurgia no curso de graduação deve ser limitado à formação do clínico geral.
2. Entende-se como clínico geral a definição estabelecida na Conferência da Bahia — «o médico que ao terminar o seu curso está apto a exercer atividade clínica não especializada. Habitualmente consultado em primeira instância, sua formação deverá permitir-lhe encaminhar a solução conveniente dos mais variados problemas clínicos, seja pelo exercício do diagnóstico e tratamento das ocorrências mais freqüentes e que estejam na sua alçada, seja pelo reconhecimento, em tempo hábil, das situações que requeiram a

intervenção dos especialistas.» Durante o internato deverá ser estagiário nos serviços de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Obstetrícia, Pediatria e Pronto Socorro.

3. A formação do cirurgião geral deve ser realizada após a graduação, em regime de RESIDÊNCIA.

4. No curso de graduação deverão ser administrados somente os conhecimentos básicos inerentes a cada especialidade.

5. As Faculdades e Associações Médicas devem contribuir ativamente para elevação dos padrões técnicos, através de cursos de pós-graduação, atualização e especialização e informação médica em geral.

6. Sugere-se que as Associações de Classe somente confirmem os títulos de especialistas aos aprovados em cursos de pós graduação realizados em ambientes universitários.

II — Cátedras e Departamentos

1. Recomenda-se como vantagem a organização do Departamento de Cirurgia.

2. Entende-se por DEPARTAMENTO uma associação de cátedras ou disciplinas sob a mesma unidade de ensino e administração.

3. Convém lembrar que o desaparecimento da autonomia das Cátedras que se associam em Departamentos constitui um requisito necessário à melhor aplicação dos métodos de ensino preconizados.

4. A Cátedra de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental deve ser transformada em Disciplina do Departamento de Cirurgia.

5. Recomenda-se que o ensino da Propedêutica se faça no Departamento de Clínica Médica. As Cátedras de Clínica Propedêutica Cirúrgica deverão, assim, orientar seus trabalhos à semelhança das Cátedras de Clínica Cirúrgica, devendo portanto ter igual tratamento no eventual processo de integração departamental.

6. A Cirurgia Infantil deverá ser ensinada com a Clínica Cirúrgica.

7. A Anestesiologia deverá constituir disciplina do Departamento de Cirurgia.

8. A associação de Cátedras de Cirurgia em Departamento deve ser entendida como situação transitória.

9. Na estruturação do Departamento, formado pela associação de cátedras, recomenda-se a integração das cátedras de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, Clínica Cirúrgica, Clínica Urológica e Clínica Ortopédica.

Quando o Departamento fôr organizado por disciplina, o número e designações destas obedecerão à orientação de cada Faculdade.

III — Métodos de Ensino

1. O ensino da cirurgia deve ser predominantemente FORMATIVO, isto é, ativo, prático e objetivo.

2. O aprendizado e o treinamento cirúrgico devem atingir uniformemente todos os alunos.

3. Recomenda-se que o ensino da cirurgia no curso de graduação deve ter a seguinte distribuição :

Na 4ª e 5ª séries: Clínica e Técnica Cirúrgicas, sob a forma de instrução e estágios hospitalares em horários compactos (alunos estagiários).

Na 6ª série: Em regime de internato (alunos internos).

4. Para o ensino em horário compacto exige-se um número suficiente de leitos (no mínimo um (1) para cada estudante, com renovação freqüente de enfermos).

5. O estudante estagiário (4ª e 5ª séries) deverá participar das atividades clínicas e da prática no laboratório de técnica, e ser um observador do ato cirúrgico no vivo. O interno (aluno da 6ª série) permanecerá em tempo integral e participará da equipe cirúrgica, devendo realizar algumas intervenções de cirurgia menor de rotina.

6. Reconhece-se a vantagem do estabelecimento de um programa mínimo de formação cirúrgica.

7. Recomenda-se a adoção de métodos individuais de aferição, observando continuamente o comportamento, a freqüência e o aproveitamento do estudante. O exame final será obrigatório e realizado no 6º ano, após o internato.

8. Considera-se prejudicial o regime de dependências e sugere-se a exclusão dos alunos reprovados duas vezes na mesma cátedra.

IV — Residência e Internato

1. Considera-se imprescindível o internato em sistema de rodízio durante doze meses para a formação do médico. Considera-se como interno «o aluno da 6ª série, já livre de outras obrigações curriculares, em regime de tempo integral nos serviços para os quais foi designado».

Recomenda-se também o rodízio do interno, durante o ano, em Clínica Médica, Clínica Pediátrica, Clínica Obstétrica e Serviços de Pronto Socorro.

2. O internato de Cirurgia deve ter a duração mínima de 3 meses.

3. Considera-se que o interno deve participar ativamente do serviço clínico, cabendo-lhe a responsabilidade em cuidados imediatos aos doentes, mas sempre supervisionado pelos auxiliares de ensino ou residentes.

4. A Residência constitui a pedra angular da formação cirúrgica.

5. O Residente constitui o elemento básico da organização hospitalar moderna, mantendo a continuidade da observação e da assistência aos enfermos, além de incentivar o funcionamento coordenado dos serviços auxiliares.

6. Sugere-se como programa básico mínimo :

a) duração mínima de dois anos em regime de dedicação exclusiva.

b) execução de no mínimo 40 intervenções de responsabilidade progressiva e observação de 100 pacientes, como trabalho anual.

c) realização de trabalhos de pesquisa e treinamento de técnica, de acordo com as possibilidades do meio.

7. O residente em cirurgia está diretamente subordinado ao Professor ou Chefe do Serviço, podendo-lhe ser atribuída função didática nas fases avançadas de seu treinamento.

8. A especialização cirúrgica deve ser precedida pela residência em Cirurgia Geral.

V — Problema Hospitalar

1. Há vantagens no estabelecimento de condições mínimas para funcionamento dos hospitais, em especial nas Clínicas Universitárias.

2. Recomenda-se :

a) o número aconselhável de leitos para o hospital universitário deverá aproximar-se da relação 1/1 a 2/1 (leito-estudante).

Dotações inferiores ou exageradamente superiores a esta foram consideradas inconvenientes.

b) Condições proporcionalmente adequadas nos Serviços de Ambulatório, Radiologia, Laboratório Geral, Patologia, Arquivo preferentemente centralizado, «follow up», Anestesia, Centro Cirúrgico, Banco de Sangue, Residência e Enfermagem de alto padrão.

3. Reconhece-se a necessidade do reembolso (preço social) do tratamento cirúrgico nas Clínicas Universitárias.

Reconhece-se a elevada importância dos Serviços Sociais nas organizações hospitalares desse gênero.

4. Recomenda-se a adoção das 3 modalidades de trabalho: Tempo parcial, Tempo integral geográfico e Dedicção exclusiva, com prevalência das duas últimas.

VI — Ensino Para-Oficial

1. Foi desaconselhado para o curso de graduação.

Considerando, porém, a exigüidade dos nossos recursos hospitalares, foi tolerado, como complementação, quando exercido por Docente Livre e disciplinado pelas Faculdades.

2. Reconhece-se a necessidade de estimular o ensino pós-graduação pelas entidades não universitárias, devendo as escolas médicas colaborar na sua orientação.

VII — Investigação e Pesquisa

Como órgãos irradiadores de cultura e corresponsáveis pelo progresso científico em prol da coletividade, cabe às escolas médicas um importante papel em atividades de pesquisa.

Ademais, reconhece-se que o ensino não pode estar dissociado de investigação, seja como método de aperfeiçoamento do Corpo Docente, seja como meio de criação de uma mentalidade científica e progressista nos alunos.

Reconhece-se a necessidade da realização de investigação e pesquisa na vida universitária. O residente deve ser aproveitado nas pesquisas em curso no Departamento.

Ressalta-se, também, a necessidade de recursos e laboratórios para o cumprimento destes programas.

VIII — O Problema do Estudante

1. Condena-se formalmente a atividade de caráter médico remunerada exercida pelo estudante. Além do risco do exercício ilegal da medicina, deforma-o profissionalmente e afasta-o de suas obrigações escolares. Julga-se desaconselhável toda atividade extracurricular.

2. Reconhece-se que o regime de gratuidade no ensino superior é injustificável nas condições sociais vigentes no país.

Recomenda-se o preço social do ensino.

3. O regime de bolsas, destinadas aos estudantes bem qualificados, porém carentes de recursos, é considerado medida de justiça social, indispensável.

Sugere-se o estabelecimento do reembolso no ensino superior.

IX — Pessoal Docente

O Grupo reconhece que o meio atual de seleção do pessoal docente é inadequado. O recrutamento de pessoal, para início de carreira universitária, é de importância fundamental para garantir os dois objetivos específicos das Escolas Médicas: ensino e pesquisa.

A Conferência recomendou que as escolas médicas valorizem, de

forma especial, o título de residente, obtido em programas idôneos da mesma ou de outras instituições.

Recomendou ainda que, no recrutamento de pessoal para a carreira docente, se atribua ao Conselho Departamental (ou a uma comissão especial) o estudo das qualificações dos candidatos, levando-se em consideração o curso de graduação, a residência, as bolsas de estudo, os títulos universitários, etc.

A carreira universitária é compreendida como um acesso escalonado e progressivo até o ápice da mesma. Ela deverá ser de âmbito nacional, com o seguinte escalonamento:

Instrutor
Assistente
Professor (Adjunto)
Catedrático

O acesso ao cargo de Professor adjunto deverá ser realizado por concurso de títulos a que poderão concorrer docentes livres da mesma disciplina de todas as escolas médicas do País.

Há grande vantagem na contratação de professores nacionais e estrangeiros por períodos limitados.

Este é o décimo-terceiro curso internacional a realizar-se em Lund: nos anos anteriores, estudantes de cerca de 60 países acompanharam cursos especiais: a democracia na Europa de após-guerra, a arte na sociedade, planejamento do amanhã, o intelectual na sociedade e outros.

A Universidade de Lund data de 1666.

Biblioteca Ibero-Americana de Berlim

A Biblioteca Ibero-Americana de Berlim possui acervo superior a 300 000 volumes, incluindo publicações das Repúblicas latino-americanas e de Portugal e Espanha.

O total de livros sobre o Brasil ou de origem brasileira eleva-se a mais de 20 000 volumes, especialmente os editados antes de 1939.

A biblioteca está instalada em edifício amplo, em meio a um jardim particular — doação do sr. Siemens, da indústria alemã do mesmo nome.

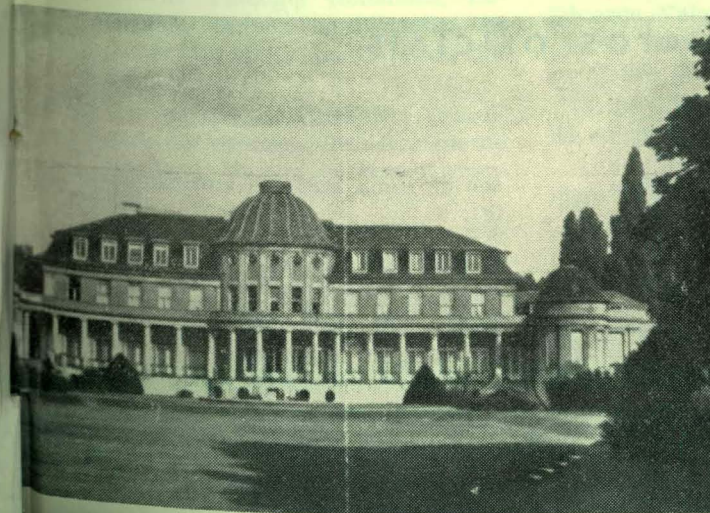


Vista interna de uma das seções da Biblioteca.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Racismo e Nacionalismo

Entre 27 de agosto e 10 de setembro, a Universidade de Lund (Suécia) promoveu um curso internacional sobre racismo e nacionalismo, com o objetivo de dar a estudantes de nacionalidades diversas oportunidade de discutir vários aspectos das relações entre as raças.



Vista externa da Biblioteca Ibero-Americana de Berlim.

Ensino Profissional, Finlândia

Consideram-se «instituições técnicas», na Finlândia, as escolas técnicas, destinadas a formar pessoal para a indústria, e os institutos técnicos, para a formação de engenheiros. As primeiras estão abertas a portadores do Certificado da Escola Primária (conclusão de curso) ou a pessoas que atingiram nível de conhecimento correspondente, além de haver realizado trabalhos práticos durante dois anos. O curso dura três anos. Os institutos ministram curso de quatro anos a alunos que concluíram o curso médio ou atingiram nível correspondente.

São na maioria municipais os inúmeros estabelecimentos de ensino comercial — escolas para vendedores, escolas comerciais, etc.

Há 34 escolas agrícolas no país e três escolas superiores de agronomia: o Instituto de Agronomia (Mustiala), o Instituto para Pequenos Agricultores (Hyvinkaa) e o Instituto Superior (Sueco) de Agronomia (Turku). Além destas, há escolas técnico-práticas (9) e teóricas (17) e um Instituto superior de Técnica Florestal (Kuopio), afora 5 escolas florestais e escolas da indústria de madeiras.

A fim de aumentar e melhorar a mão de obra doméstica, florescem na Finlândia 61 instituições — 22 escolas para donas de casa, 32 de prendas domésticas, 2 Institutos de Economia Doméstica e 4 Institutos de Treinamento para professores dessas matérias.

O índice de alfabetização na Finlândia eleva-se a 99,9%.

ATOS OFICIAIS

Professores Catedráticos

Foram nomeados professor catedrático

— de Política Financeira, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade de Juiz de Fora — Wil-

son de Lima Bastos (interinamente);

— de Direito Civil, Faculdade Nacional de Direito, UB — Arnold Wald (como substituto, durante o impedimento do titular);

— de Anatomia e Fisiologia Patológicas, Faculdade Nacional de Medicina, UB — Eduardo Carlos Fontes MacClure (interinamente);

— de Aplicações Industriais da Eletricidade, Escola de Engenharia, URGs — Heddy Pederneiras (interinamente);

— de Trombone e Congêneres, Escola Nacional de Música, UB — Manuel Antônio da Silva (interinamente);

— de Microbiologia e Histologia, Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia e Farmácia, UMG — Eduardo Osório Cisalpino;

— de Direito Penal, Faculdade de Direito, Universidade do Recife — Everardo da Cunha Luna;

— de Resistência dos Materiais e Grafostática, Instituto Eletrotécnico de Itajubá — Hélio Mokarzel (interinamente);

— de Organização das Indústrias, Contabilidade Pública e Industrial, Direito Administrativo e Legislação, Escola de Engenharia, UMG — Paulo Neves de Carvalho;

— de Filologia Românica, Faculdade Nacional de Filosofia, UB — Matilde Matarazzo Gargiulo (interinamente);

— de Clínica Obstétrica, Faculdade de Medicina, Universidade do Recife — Martiniano José Fernandes;

— de Direito Administrativo, Faculdade de Direito, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro — Hamilton de Moraes e Barros (interinamente);

— de Química Analítica, Faculdade de Odontologia e Farmácia de São Luís do Maranhão — José Maria do Amaral (interinamente);

— de Clarim e Cornetim, Escola Nacional de Música, UB — Valdomiro Alves (interinamente);

— de Anatomia, Faculdade Nacional de Odontologia, UB — Pedro Estêvão de Lima (interinamente);

— de Clínica Urológica, Faculdade de Medicina, Universidade de Juiz de Fora — José Murilo Neto (interinamente);

— de Direito Constitucional, Faculdade Nacional de Direito, UB — Ataliba Pereira Viana (como substituto, durante o impedimento do seu titular).

Para a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro foram nomeados, interinamente, professor catedrático, a partir de 21/12/60:

— de Bioquímica — Alírio Furtado Nunes;

— de Clínica Otorrinolaringológica — Aziz Miguel Hueb;

— de Clínica Oftalmológica — Eduardo Veloso Viana;

— de Neurocirurgia — Francisco Mauro Guerra Terra;

— de Clínica Cirúrgica — Hélio Angotti;

— de Clínica Psiquiátrica — Homero Pinto Valada;

— de Clínica Pediátrica e Puericultura — Humberto de Oliveira Ferreira;

— de Biofísica — Jorge Abraão Azon;

— de Microbiologia — Jorge Henrique Marques Furtado;
 — de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica — Josefino Aleixo;
 — de Medicina Legal — Lauro Savastano Fontoura;
 — de Fisiologia — Mauritano Rodrigues Ferreira;
 — de Anatomia Humana — Olavo Soares Andrade;
 — de Patologia — Edmundo Chapedeiro;
 — de Parasitologia — Alfredo Sebastião Sabino de Freitas;
 — de Clínica de Doenças Infecciosas e Parasitárias — Romes Cecílio;
 — de Clínica Ortopédica — Álvaro Lopes Cançado;
 — de Ginecologia e Obstetrícia — Fausto da Cunha Oliveira;
 — de Histologia e Embriologia — Aluizio Molinar.

Legislação

Dec. nº 49 062 — 6/10/60 — Reconhece o curso de Auxiliar de Enfermagem da Escola de Enfermagem São Francisco de Assis, São Luís do Maranhão.
 Dec. nº 50 152 — 27/1/61 — Reconhece o curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem São José, São Paulo, SP.
 Dec. nº 50 166 — 28/1/61 — Reconhece o curso de Serviço Social da Escola de Serviço Social do Instituto Social de Vitória, ES.
 Dec. nº 50 304 — 28/2/61 — Declara que a Faculdade de Serviço Social do Distrito Federal passa a

denominar-se Faculdade de Serviço Social da Guanabara.

Dec. nº 50 448 — 12/4/61 — Autoriza o funcionamento dos cursos de Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas, Ciências Sociais, História e Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru, PE.

Dec. nº 50 472 — 18/4/61 — Reconhece os cursos de Música e Pintura da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, RS.

Dec. nº 50 484 — 24/4/61 — Autoriza o funcionamento do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP.

Dec. nº 50 490 — 25/4/61 — Autoriza o funcionamento do curso de Bacharelado da Faculdade de Direito Laudo de Camargo, Ribeirão Preto, SP.

Dec. nº 50 504 — 26/4/61 — Cassa o reconhecimento e proíbe o funcionamento do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Economia do Rio de Janeiro, GB.

Dec. nº 50 505 — 26/4/61 — Consolida as disposições relativas à educação moral e cívica nos estabelecimentos de ensino.

Dec. nº 50 626 — 19/5/61 — Autoriza o funcionamento dos cursos de Pedagogia e Letras Neolatinas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Marcelina, Muriaé, MG.

Dec. nº 50 628 — 19/5/61 — Autoriza o funcionamento dos cursos de Pedagogia e Didática da Facul-

dade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina, PR.

Lei nº 3 893 — 2/5/61 — Cria o curso de Arquitetura e Urbanismo na Escola de Engenharia da Universidade do Paraná, cria a Faculdade de Medicina de Santa Catarina, a incorporar à Universidade local, e integra no Ministério da Educação e Cultura a Escola de Engenharia Industrial de Rio Grande, RS (D. O., 2/5/61).

Reitores

Foram nomeados Reitor
 — da Universidade do Paraná — Flávio Suplicy de Lacerda, catedrático de Grafostática e Resistência dos Materiais, Escola de Engenharia (recondução);
 — da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro — Durval de Almeida Batista Pereira, catedrático de Clínica Odontológica da Faculdade Fluminense de Odontologia e de Histologia e Embriologia, Curso de Odontologia, Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro.

Diretores

Foram designados diretor
 — da Escola de Engenharia, Universidade do Ceará — Genésio Martins de Araújo, catedrático de Hidráulica Teórica e Aplicada;
 — da Faculdade de Direito de São Luís do Maranhão — Pedro Neiva Santana, catedrático de Medicina Legal.

Aposentados

Foram aposentados os professores catedráticos
 — José Arruda, Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;
 — Alcides Lintz, Clínica Médica, Faculdade Fluminense de Medicina;
 — Ester Sanctos Jacobson, Harpa, Escola Nacional de Música, UB;
 — Ana Gertrudes Driesler, Piano, Conservatório Mineiro de Música;
 — Ernani Meneşcal Campos, Materiais de Construção — Processos Gerais de Construção, Escola Nacional de Minas e Metalurgia, UB (agora Escola de Minas de Ouro Preto);
 — George Marinuzzi, Violino, Conservatório Mineiro de Música;
 — Hamilton de Lacerda Nogueira, Higiene, Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro;
 — Mário Paulo de Brito, Química Inorgânica, Escola Nacional de Engenharia, UB;
 — Raimundo de Norões Milfont, Farmácia Galênica, Curso de Farmácia, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Universidade do Ceará;
 — Maurício Joppert da Silva, Portos de Mar, Rios e Canais, Escola Nacional de Engenharia, UB;
 — Aramis Tabora Ataíde, Clínica Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Paraná;
 — Paulo Japiau Coelho, Anatomia, Faculdade de Medicina, Universidade de Juiz de Fora.

Conselho Nacional de Cultura

Em decretos de 22 de março o sr. Presidente da República nomeou Membros do Conselho Nacional de Cultura, criado pelo dec. nº 50 293, de 23/2/61 :

Comissão de Teatro — Clóvis Garcia, Alfredo Mesquita, Cacilda Becker, Nelson Rodrigues, Décio de Almeida Prado.

Comissão de Literatura — Belarmino Austregésilo de Ataíde, Carlos Drummond de Andrade, Antônio Cândido Melo e Souza, Jorge Amado, Alceu Amoroso Lima.

Comissão de Artes Plásticas — Francisco Matarazzo Sobrinho, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Geraldo Benedito Gonçalves Ferraz, Niomar Moniz Sodré, Lúcio Costa.

Comissão de Música e Dança — José Cândido de Andrade Muricy, Edino Krueger, Eleazar de Carvalho, Otto Maria Carpeaux, Heitor Alimonda.

Comissão de Filosofia e Ciências Sociais — Sérgio Buarque de Holanda, D. Clement Isnard, O.S.B., Djacir Menezes, Euryalo Canabrava, Gilberto Freyre.

Comissão de Cinema — Antônio Moniz Viana, Rubem Biafora, Manuel Lopes de Oliveira, Desidério Gross, Herbert Richers, Lola Brah, Francisco Luís de Almeida Sales, Florentino Llorente, Arnaldo Zonari.

Foi nomeado Secretário Geral do Conselho Nacional de Cultura o crítico de arte Mário Pedrosa.

Universidade do Trabalho

Em decreto de 23 de maio o sr. Presidente da República designou Membros da Comissão Executiva da Fundação Universidade Nacional do Trabalho, criada pelo dec. nº 50 588, de 13/5/61, Roberto H. Gusmão (Coordenador), Roberto Simonsen Filho (representante da Confederação Nacional da Indústria), Nylton Moreira Veloso (representante da Confederação Nacional do Comércio), Domingos Alvarez (representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria), Antônio Ribeiro (representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio), Dom Jorge Marcos, César Reis Cantanhede, Joaquim Faria Góis, Darcy Ribeiro, Antônio Angarita Silva e Juarez Brandão Lopes.

Ciências Econômicas

Pela portaria nº 163, de 18 de abril, o sr. Ministro da Educação designou Lafayette Belfort Garcia, catedrático da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro e presidente do Conselho Federal de Economistas Profissionais, Guilherme Augusto Canelo de Magalhães, da UB, e Joaquim Racy Neto, catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas São Luís, de São Paulo, para, em comissão, presidida pelo primeiro, propor a reforma da legislação superior sobre o ensino das ciências econômicas e atualizar e melhorar

o seu currículo, levando em conta peculiaridades regionais e as crescentes necessidades de especialização na profissão (D. O., 31/5/61).

Biblioteca Nacional

Pela portaria nº 211, de 22 de maio, o sr. Ministro da Educação designou Adonias Aguiar Filho, diretor, João Stavola Pôrto, Manuel Adolfo Wanderley e Hélio Gomes Machado, funcionários, para, sob a presidência do primeiro, elab-

orar plano de reorganização geral da Biblioteca Nacional, no sentido da sua autonomia administrativa (D. O., 20/6/61).

Cátedras em Concurso

Estão abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático de Composição Decorativa, Faculdade de Arquitetura, URGs, pelo prazo de seis meses, a partir de 8/5/61 (edital, D. O., 22/5/61).

PUBLICAÇÕES

Flora do Paraná

Aos 17 anos de trabalhos de campo e de investigações científicas, o Departamento de Botânica Sistemática do Instituto Paranaense de Botânica deu por concluído o levantamento vegetal do Estado, o primeiro a completar-se no país.

O Estado do Paraná (201 000 km² de área) tem uma flora especial, em virtude do planalto de 900 a 1 300 metros que possui e do clima que vai de 32° até menos 8° abaixo de 0.

O dr. João Angely, que neste último decênio levou a cabo uma série de pesquisas, pôde estudar 84 coleções, que reuniam 30 000 amostras e renderam 3 512 espécies, 283 variedades, 27 formas e 8 híbridos.

A publicação **Flora do Paraná**

(84 p.), reúne observações procedidas desde 1820 até o presente, correspondendo a 95% do revestimento verde do Estado.

Defesa do Folclore

A Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, do Ministério da Educação e Cultura, reuniu em folheto (36 p.) os documentos oficiais, os discursos e as fotografias que contam, até junho de 1961, a história do organismo — instituição, organização e execução.

O folheto **Defesa do Folclore**, traz na sua primeira página uma declaração do Presidente Jânio Quadros louvando o «trabalho sistemático e pertinaz, feito com devoção e amor ao povo brasileiro», dos nossos folcloristas.

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.